

**O PAPEL DA GEOGRAFIA NO CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR: UMA
ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO NO PRÓ-ENEM UFMT****THE ROLE OF GEGRAPHY IN THE POPULAR PRE-VESTIBULAR COURSES: AN
ANALYSIS ON THE PERFORMANCE AT THE PRÓ-ENEM UFMT**

Gabriel de Miranda Soares SILVA¹
Wender Jorge Luciano da SILVA²
Edenilce de Moraes ALVES³
Thaynara de Almeida NOVAES⁴

Resumo: O Pró-ENEM UFMT é um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado e gerenciado por acadêmicos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A Geografia é um componente curricular obrigatório na educação básica no Brasil, e é exigida na prova de Ciências Humanas e Sociais Aplicada no ENEM. Neste sentido, este artigo visa apresentar a importância dos estudantes da licenciatura em Geografia da UFMT, que atuam como estagiários no preparatório para o ENEM e o processo de transformação do curso em um laboratório pedagógico para as práticas de ensino e projetos educativos dos estudantes, além do espaço de sala aula, possibilitando a realização de oficinas e reflexões sobre a prática docente. Entre os procedimentos técnicos adotados para o prosseguimento da pesquisa destacamos o levantamento bibliográfico e documental, bem como um levantamento quantitativo para a construção de um perfil socioeconômico dos estudantes que frequentam as atividades do curso.

Palavras-chave: Estágio; Ensino de Geografia; ENEM; UFMT.

Abstract: Pro-ENEM UFMT is a preparatory course for the National High School Exam (ENEM), created and managed by academics from undergraduate courses at the Federal University of Mato Grosso (UFMT). Geography is a curricular component present in basic education in Brazil, so it is charged in the Applied Human and Social Sciences exam at ENEM. In this sense, this article aims to present the role of students in the undergraduate course in Geography at UFMT, as interns in the preparatory course for ENEM. The course turns into a pedagogical laboratory for teaching practices and educational projects for undergraduate students, as well as space for classes, workshops and reflections on teaching practice. Among the technical procedures adopted for the continuation of the research, we highlight the bibliographic and documentary survey. In addition to a quantitative survey to build a socioeconomic profile of the students who attend the course activities.

Keywords: Internship; Geography Teaching; ENEM; UFMT.

¹ Bacharel, Licenciado, Especialista e Mestre em Geografia. Professor Substituto do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. Email: soares.ufmt@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4651-3640>.

² Acadêmico do curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Servidor da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC-MT. Email: wender_jorge@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5402-8285>.

³ Licenciada em Geografia e Acadêmica no curso de mestrado em Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professora na rede estadual de Mato Grosso. Email: ede.geo17@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-3289-8076>.

⁴ Licenciada em Geografia e Acadêmica no curso de mestrado em Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professora na rede estadual de Mato Grosso. Email: thaynaranovaes@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-7921-5060>.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – desde a sua criação em 1998 – vem sendo utilizado como critério de seleção de estudantes que desejam ingressar nas instituições públicas de ensino superior federais e estaduais do Brasil. É fato que o exame realiza uma avaliação que vai além das expectativas dos estudantes de escolas públicas, os quais se veem prejudicados por uma série de fatores como infraestrutura das escolas, falta de professores e todo um sistema que diminui efetivamente a eficácia da escola pública.

Alguns estudantes que desejam ingressar no ensino superior buscam apoio em cursos – além das aulas da educação básica – para alcançarem uma boa pontuação e ingressar em universidades de referência. Esses cursos que prestam assistência são popularmente conhecidos como cursos preparatórios ou pré-vestibulares.

Os jovens estudantes da educação pública não conseguem arcar com os custos desses cursos e procuram outras alternativas para estudarem e ingressar no ensino superior. Nesse sentido, os cursos populares buscam oferecer um preparatório para esses exames com custos baixos ou até sem custos. O Pró-ENEM UFMT foi criado com esse objetivo. Nele, os acadêmicos de cursos de licenciatura da universidade ministram aulas para os estudantes de escolas públicas, visando a preparação dos alunos para o exame.

A Geografia é um componente curricular presente nas escolas em todo o território nacional do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e compõe a prova de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no ENEM. Este artigo visa apresentar o papel dos estudantes do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso, como estagiários no curso preparatório para o ENEM que se transforma em um laboratório pedagógico para as práticas de ensino e projetos educativos, além de espaço de aulas, oficinas e reflexões sobre a prática docente.

Entre os procedimentos metodológicos adotados para o prosseguimento da pesquisa destacamos o levantamento bibliográfico (livros, teses, dissertações, monografias, artigos de periódicos científicos, jornais impressos, revistas) e documental (relatórios, dados estatísticos). Ainda foram realizadas entrevistas, observação e análises, registros – como anotações e fotografias – e um perfil socioeconômico dos estudantes que frequentavam as aulas do curso.

O Pró ENEM – UFMT foi criado em 2016 a partir de um grupo de estudantes de licenciatura dos cursos de exatas da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com o objetivo de ser um reforço à formação básica dos estudantes de escolas públicas de Cuiabá que iriam prestar o ENEM daquele ano.

Em 2017 o Pró ENEM foi institucionalizado na UFMT como projeto de extensão, ligado ao Instituto de Física e passou a ser denominado projeto de extensão Integração Universidade e Sociedade Pró ENEM – UFMT⁵. Além da preocupação de preparar os alunos para o Enem, o projeto tem como objetivo inseri-los no ambiente universitário, com aulas didáticas que abordam o funcionamento da vida acadêmica dentro da universidade.

Desta forma, o projeto não só preza pelo preparo dos alunos, mas também pelo rompimento das barreiras existentes entre o universo acadêmico e a sociedade, a qual tem contato bem reduzido com as atividades realizadas dentro do ambiente acadêmico.

Conforme Moraes e Oliveira (2006) o surgimento dos cursos pré-vestibulares é recente e está relacionado ao aumento da demanda por acesso ao Ensino Superior e pelas exigências as quais os candidatos são submetidos nos exames vestibulares. Em análise sobre a formação dos estudantes no Ensino Médio nas áreas periféricas no Brasil, nota-se a ausência de políticas públicas que dialoguem com este nível de ensino por parte do Estado, seguido de uma precarização tanto na estrutura física das escolas públicas quanto no seu projeto de educação.

O conceito de educação no mundo contemporâneo visa preparar o ser humano para as atividades no percurso de sua vida, assim a educação “[...] ao longo da vida, a fim de dar suporte aos vários aspectos sejam eles, econômicos, sociais, científicos e tecnológicos, impostos por um mundo globalizado” (CASCAIS; TERÁN, 2014, p. 01).

Os estudantes do curso de licenciatura em Geografia – que estavam realizando a disciplina de estágio supervisionado III – solicitaram ao colegiado do curso a realização das atividades de docência no pré-vestibular. Os espaços do curso são considerados para a universidade espaços de educação não formal, visto que a diferença entre educação formal e não formal é estabelecida com base no espaço escolar (ibidem, 2014, p. 02). “Assim, ações educativas escolares seriam formais e aquelas realizadas fora da escola não formais e informais” (MARANDINO, *et al.*, 2009, p. 133).

⁵ Projeto de Extensão protocolado no Sistema de Extensão (SIEx/UFMT) sob nº 180220182255061310.

Com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) da licenciatura que ressalta que as atividades podem ser realizadas em diferentes ambientes, além das escolas públicas, desde que contemple os objetivos do estabelecidos no referido documento, o colegiado aprovou a realização do estágio no Pró-ENEM⁶.

O perfil dos estudantes do Pró-ENEM

A Geografia desempenha um papel importante na sociedade, em que as pesquisas e análises podem contribuir muito com a compreensão do cotidiano. No curso pré-universitário foi proposto que os discentes, que estavam nele estagiando, realizassem uma pesquisa, com questões semiestruturadas que caracterizam a condição socioeconômica dos alunos que ali se encontram.

Ao realizar a pesquisa, nós, enquanto pesquisadores sociais, precisamos compreender o universo que demanda tempo, energia e recursos limitados. Logo, não conseguimos abranger toda a população desse universo. Para isso, utilizamos uma amostra de um pequeno grupo dentro da população total. Sendo assim, faz-se necessário uma generalização das conclusões por meio da amostragem para determinar nossa população.

Em toda pesquisa existe uma margem de erro e, por isso, utilizamos o erro amostral, com o qual determinamos a porcentagem de erros que podemos atingir sem que comprometa nossa pesquisa.

Considerando o exposto, podemos elencar fatos relevantes na pesquisa:

- 1° - A determinação do tamanho da amostra com números menores pode implicar em dados não confiáveis;
- 2° - O número de alunos faltosos e desistentes influenciam na taxa de confiança da pesquisa;
- 3° - A escolha do tipo de questionário não foi ideal para o momento, visto que muitos alunos dão informações erradas com medo de perderem suas vagas, além disso, os questionários socioeconômicos tendem a deixar os indivíduos preocupados. O correto a se usar nesse tipo de caso para obtenção de dados confiáveis é aplicando uma pesquisa gradativamente ao longo de um período que deve durar aproximadamente dois meses, em conjunto com realização de entrevista participativa.

⁶ Solicitação protocolada sob o nº 23108.218420/ 2017-02 para a realização de estágio supervisionado, com parecer favorável do colegiado de Geografia.

Sendo 105 alunos ativos frequentando regularmente, e considerando que a heterogeneidade deles seja de 20%, e que queremos atingir 95% do nível de confiança, nosso número de amostra do questionário aplicado foi de 77 alunos.

$$n = \frac{(Z\alpha^2 \cdot \sigma)^2}{E}$$

Em que:

n = Número de indivíduos na amostra (105 alunos total e 77 na amostra).

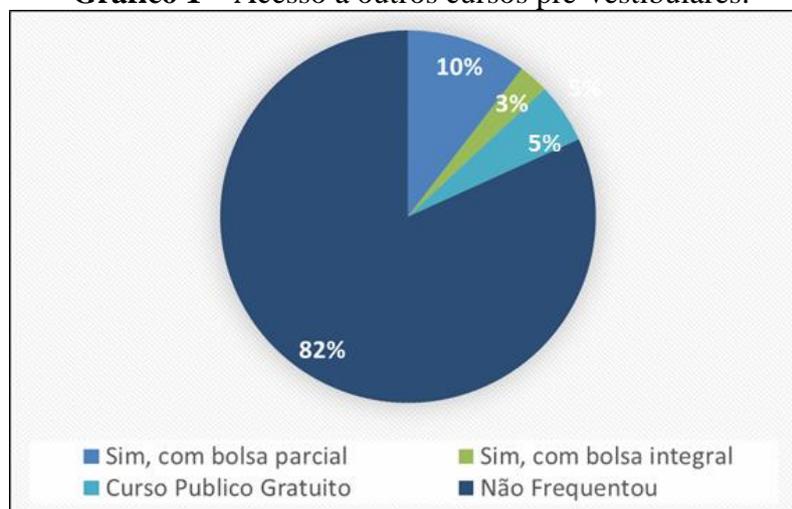
$Z\alpha/2$ = Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado. (95%).

Σ = Desvio-padrão populacional da variável estudada.

E = Margem de erro (5%).

As questões levantadas dizem respeito à condição social e econômica do aluno em questões como escolaridade, bairro onde reside, renda média mensal, onde cursaram o Ensino Médio, se já tiveram acesso a outro curso anterior a este. Além de levantar dados familiares como escolaridade dos pais e cônjuges, participação no orçamento familiar, total de pessoas na residência, situação da residência, e se exercem alguma atividade com remuneração. Estes dados estão caracterizados nos gráficos a seguir:

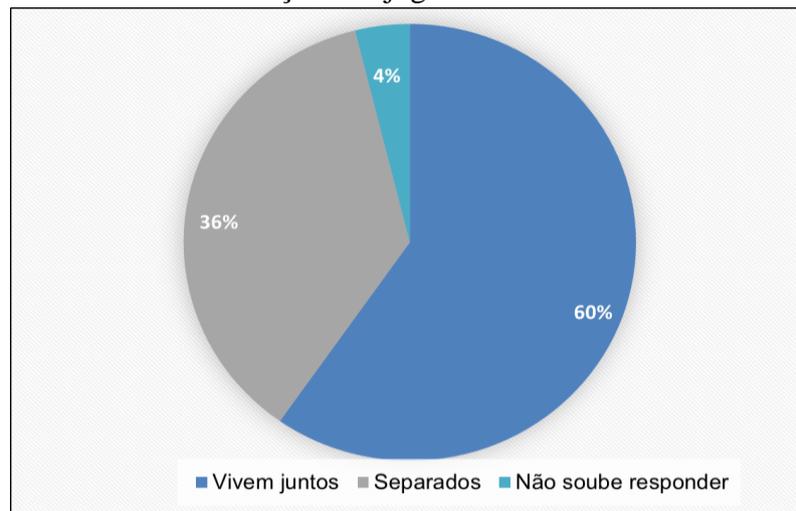
Gráfico 1 – Acesso a outros cursos pré-vestibulares.



Fonte: Autores (2017).

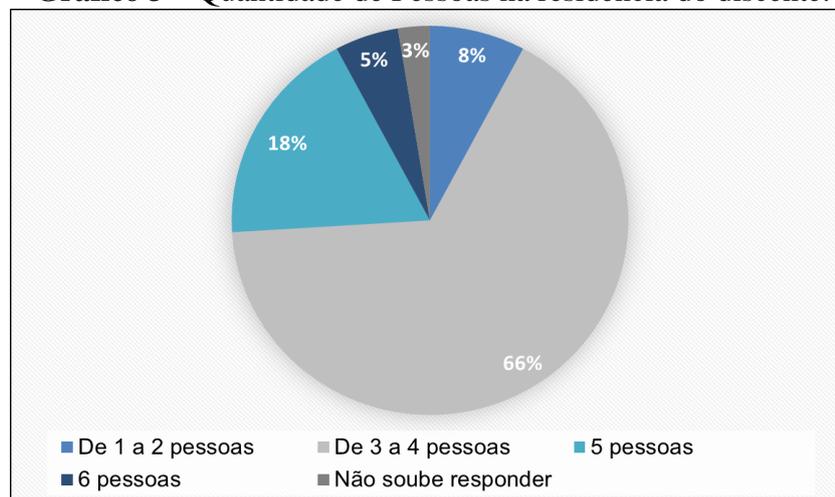
O Gráfico 1 apresenta a clara necessidade de projetos como o Pró-Enem que atingem uma parcela da sociedade sem assistência do Estado, em que os alunos se consideram incapazes de competir com seus colegas de maior poder aquisitivo que conseguem acesso a cursos pré-vestibulares na rede privada.

Gráfico 2 – Situação Conjugal dos Pais dos Estudantes.



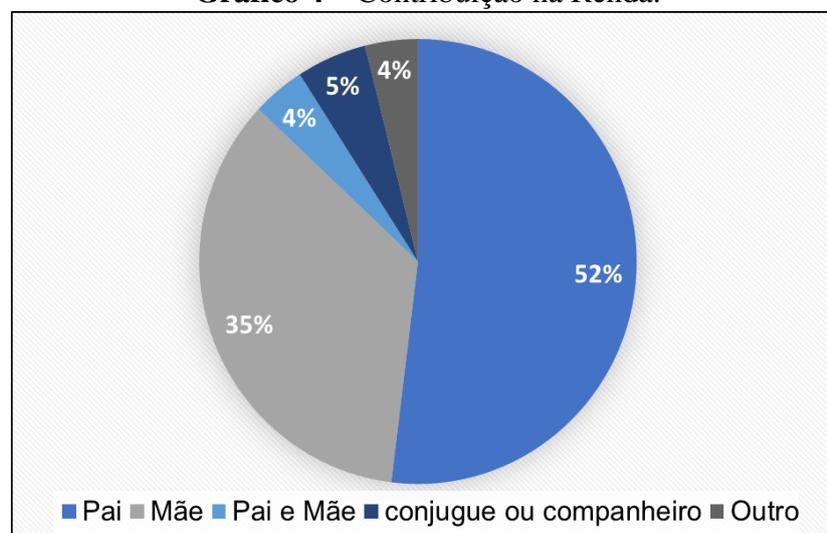
Fonte: Autores (2017).

Gráfico 3 – Quantidade de Pessoas na residência do discente.



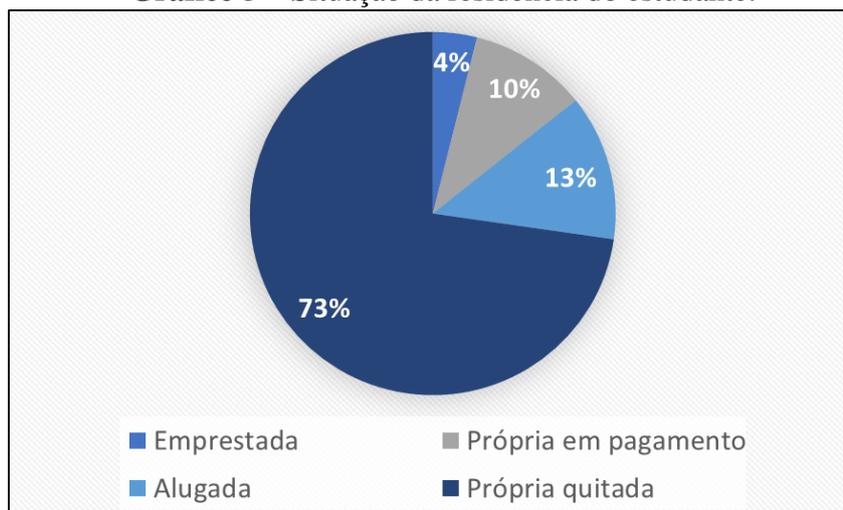
Fonte: Autores (2017).

Gráfico 4 – Contribuição na Renda.



Fonte: Autores (2017).

Gráfico 5 – Situação da residência do estudante.

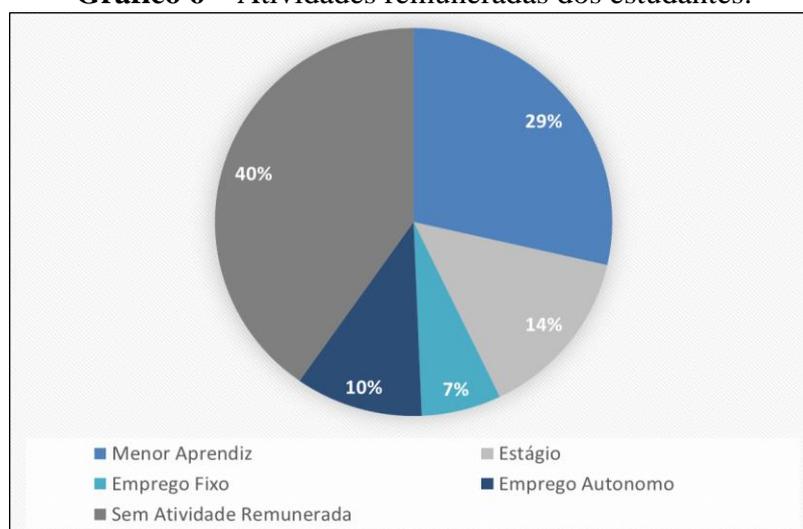


Fonte: Autores (2017).

Os Gráficos 2, 3, 4 e 5 refletem o ambiente familiar no qual o aluno está inserido. Em sua maioria possuem famílias de até 5 pessoas em que há apenas uma responsável pela renda familiar. Esse aspecto complementa os dados fornecidos no Gráfico 1 apontando a dificuldade que esses alunos enfrentam ao buscar acesso a algum curso pré-vestibular.

O Gráfico 6, por sua vez, apresenta a inserção do aluno no mercado de trabalho, tanto formal quanto informal. Nesse aspecto, uma observação importante é verificar que a maioria dos alunos tem algum tipo de atividade remunerada, em que cabe o aprofundamento das reflexões sobre até que ponto esta questão interfere nos estudos e o quanto pode impactar sua busca no acesso ao Ensino Superior.

Gráfico 6 – Atividades remuneradas dos estudantes.



Fonte: Autores (2017).

Assim, buscou-se a tabulação e síntese dos dados sobre atividades remuneradas visando compreender a situação econômica na qual a maioria desses alunos se enquadram.

Nota-se que a grande maioria desses estudantes estão entre as faixas econômicas C e D da população, ou seja, fazem parte da classe baixa e média baixa, assim caracterizando um perfil de grande parte dos moradores dos bairros periféricos de Cuiabá e da Região Metropolitana.

O retrato socioeconômico dos estudantes também evidencia as causas de evasão do curso pré-vestibular, pois, mesmo sendo oferecido de forma gratuita, a maioria deles e suas famílias não conseguem manter custos básicos como aqueles referentes ao transporte e à alimentação, embora as aulas do curso sejam ministradas apenas uma vez por semana.

A falta de assistência do Estado contribui para esse quadro, visto que é negado a esses estudantes o Passe Livre, e sendo o custo com transporte o maior fator observado que leva à evasão. Os custos com alimentação são minimizados com a possibilidade aberta aos estudantes de que eles podem trazer sua alimentação de casa (tornando dispensável comprar alimentos no local) e a refeição ser acondicionada em local refrigerado podendo também ser aquecida no horário do almoço.

Essa alternativa no custo com alimentação só é possível devido ao engajamento dos acadêmicos envolvidos no projeto que buscaram soluções para arcar com os custos de eletrodomésticos (geladeira e micro-ondas) para tentar minimizar a evasão constante dos estudantes, quadro observado ao longo do projeto.

O estágio supervisionado como laboratório pedagógico

O estágio supervisionado é de suma importância na formação do profissional Licenciado em Geografia, como destaca Pimenta e Lima (2006), a relação “teoria e prática” é o objetivo do estágio, e uma oportunidade de aproximação com o ambiente escolar e as atividades da futura profissão.

Durante as atividades de estágio, o professor estagiário tem como objetivo educar o aluno para a pesquisa, utilizando métodos de investigação científica, para que os estudantes possam observar a realidade de diferentes fatos geográficos (MALYZ, 2015). Os estagiários procuram inovar nas atividades, buscando substituir os métodos tradicionais, por outros mais tecnológicos, visto as atualizações observadas durante as aulas e projetos na graduação (PIMENTA; LIMA, 2006).

Cavalcante (2008) ainda destaca que os conceitos geográficos devem estar no cotidiano do trabalho docente, e que os professores devem estar preparados para colocá-los a serviço da compreensão da realidade.

As práticas metodológicas, utilizadas pelos estagiários no projeto, refletem em debates e discussões sobre os mais variados temas, instigando e despertando a curiosidade dos alunos, como apresentam as Figuras 1 e 2.

Figura 1 - Apresentação de rochas e solos.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 2 - Estudantes Respondendo Exercícios no Quadro.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Como apontaram os alunos, temas nunca antes trabalhados no ensino regular de Geografia foram colocados no projeto, o que possibilitou que os mesmos estudassem e buscassem, por meio de outros métodos, uma maior fixação dos conteúdos.

O papel da geografia na preparação para o ENEM

Na Educação Básica o ensino de Geografia é amparado pelos documentos norteadores da educação no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394 de 1996 e Pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação (DCNs) de 2013 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, 2018).

Compreendendo assim o papel da Geografia no ensino básico. “[...] que é de formar um pensamento geográfico, pensamento espacial genericamente estruturado para compreender e atuar na vida cotidiana pessoal e coletiva” (CAVALCANTI, 2008, p. 37).

No entanto, esses estudantes já se encontram no 3º ano do Ensino Médio – última etapa da Educação Básica antes do Ensino Superior – estima-se que aqueles já tenham visto ao longo desse processo os conceitos básicos da Geografia. No entanto, não é o que foi observado ao longo das atividades do Pró-ENEM, como destaca Daski (2016, p. 140), que

[...] Delegar essa obrigação especificamente ao ensino fundamental não seria de todo equivocado, pois é isso o que se espera na ordenação educacional vigente. No entanto, negá-la como possibilidade é ignorar o que acontece agora e à nossa frente. É ignorar o histórico escolar do público que atendemos. (DASKI, 2016, p. 140).

No campo das Ciências Humanas e Sociais e em específico na Geografia, muitos estudantes que se encontravam no Pró-ENEM não possuíam o domínio de conceitos básicos do componente curricular, principalmente do pensamento espacial aplicado ao espaço geográfico, e um raciocínio geográfico, além das dificuldades na leitura e interpretações de mapas, gráficos.

Os estudantes também apresentavam dificuldades de associação aos temas relacionados à Geografia e sua interação em diferentes áreas do conhecimento, assim como de entender a relação da Geografia com seu cotidiano, a importância desses conhecimentos em sua formação, geralmente vendo a Geografia como uma “disciplina dispensável”.

Ao que tange o ensino e a aprendizagem de Geografia, os conteúdos vão além das questões curriculares, e abrangem uma educação geográfica, na qual o objetivo é que os alunos levem esses conhecimentos para a vida cotidiana e não se limitem aos exames vestibulares, indo ao encontro do pensamento de Caseti (2002, p. 152) que evidencia:

[...] cabe à Geografia a função de preparar o aluno para uma leitura da produção social do espaço, repleto de contradições, ou o desvendamento da realidade, negando a ‘naturalidade’ dos fenômenos que imprimem certa passividade aos indivíduos. (CASSETI, 2002, p. 152).

Nesse sentido, o professor de Geografia assume um papel de estimulador do raciocínio geográfico dos estudantes, instigando sua natureza questionadora sempre lembrando o aluno de interrogar a si mesmo e o mundo ao seu redor em relação ao “porquê” das diferentes interações observadas.

Cavalcanti (2008) ainda destaca que a Geografia no mundo contemporâneo deve ser trabalhada de forma diferenciada, pois está sempre sofrendo mudanças significativas, além de ser um elo para que possamos entender o que se passa na atualidade de forma completa e bem estruturada o que acarreta em debates interessantes em sala de aula.

Considerações finais

Apesar das análises realizadas que aconteceram em 2017, os estudantes continuaram auxiliando nas atividades do projeto até o ano de 2019. Assim, nestes 3 anos de participação do projeto, foram atendidos cerca de 1500 alunos da Educação Básica, principalmente de Cuiabá e Várzea Grande, além de atender estudantes de outros municípios como Santo Antônio do Leverger e Nossa Senhora do Livramento.

Os dados coletados para compor o perfil socioeconômico dos estudantes apontam que o público que frequenta o Pró-ENEM em sua maioria é de uma população pobre, que vive nas áreas periféricas de Cuiabá e Várzea Grande. Observa-se também um índice de evasão muito grande por parte dos estudantes que possuem uma situação socioeconômica frágil, já que para acompanhar as atividades devem se dirigir até o campus da UFMT durante os sábados e permanecer ali o dia todo, como a universidade fica localizada em uma região onde vive uma população abastada da cidade os preços dos alimentos não são acessíveis, além do custo com o transporte para chegar à universidade.

Apesar de realizar o estágio em uma modalidade de ensino não formal, fora do meio escolar padrão dentro de uma escola pública, as vivências no estágio foram muito semelhantes, juntamente com os problemas e desafios. Além disso, tornar a aula de Geografia mais dinâmica, interativa e participativa, foram desafios a serem superados pelos estagiários que estavam no projeto demandando que a equipe debatesse e encontrasse soluções viáveis para estes problemas.

Além disso, mesclar o ensino de Geografia com outras áreas do conhecimento em aulas interdisciplinares geraram impactos positivos na reação dos alunos, ao compreenderem as temáticas, e auxiliaram a despertar a capacidade de realizar associações – atividade tão necessária na interpretação de questões do Exame Nacional do Ensino Médio.

A ausência do Estado deve ser minimizada no acesso ao Ensino Superior com metodologia assertiva que impacte diretamente nos membros mais fragilizados da sociedade, contribuindo para a diminuição no índice de evasão observado no projeto. Nesse aspecto, um início promissor seria a oferta de transporte público gratuito aos estudantes (Passe Livre) que frequentam o projeto.

A UFMT enquanto instituição pública financiada pelo Estado também pode contribuir ajudando a minimizar os custos com alimentação autorizando o acesso dos alunos do projeto à alimentação de forma subsidiada ofertada no Restaurante Universitário.

A importância das atividades de estágio supervisionado deve ser reforçada, já que quanto mais o aluno se depara com aspectos da realidade escolar, mais ele se tornará um profissional capacitado para atuar em uma sala de aula.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Versão homologada. Brasília: MEC, 2018.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. Educação Formal e não Formal na Educação em Ciências. **Ciência em Tela**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jul./dez., 2014. p. 1-10.

CASSETI, Valter. A natureza e o espaço geográfico. In: MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete (Orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensaio de ensino de geografia para a vida cotidiana**. Campinas – SP; Papyrus, 2008.

DARKI, Renan. A alfabetização geográfica como um compromisso do pré-vestibular popular. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan (Orgs.). **Movimentos para Ensinar Geografia: oscilações**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016.

MALYSZ, Sandra Terezinha. Estágio em parceria universidade-educação básica. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Ramão; MALYSZ, Sandra Terezinha (Orgs.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MORAES, Alessandra Cardoso; OLIVEIRA, Rosa Maria M. Anunciato. Cursos Pré-vestibulares Populares e Aprendizagens da Docência: Alguns encontros. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, jul./dez. 2006. p. 125-144.

MARANDINO, Martha; *et al.* **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, nov., 2006. p. 5-24.

Artigo recebido em 08-10-2021

Artigo aceito para publicação em 09-12-2022